

Revista de Educação Pública: vinte anos de socialização e intercâmbio do conhecimento científico¹

Revista de Educação Pública: twenty years of socialization and
interchange of scientific knowledge

Nicanor Palhares SÁ²

Dionéia da Silva TRINDADE³

Léa Lima SAUL⁴

“A razão da existência da revista são os leitores; eles, e não os autores, é que devem ficar satisfeitos em primeiro lugar.” (PIOTR TRZESNIAK).

Resumo

Reflete-se sobre a trajetória da *Revista de Educação Pública* ao longo dos vinte anos de sua existência, focalizando-se o seu processo de consolidação como importante meio de veiculação de conhecimentos para a comunidade científica especializada no campo educacional. Procedeu-se à revisão das edições de número zero ao número 44 do periódico, publicadas entre os anos de 1989 a 2011. Verifica-se que, com os significativos avanços enquanto periódico científico, a revista manteve sua missão inicial, mas sentiu a necessidade de ter redirecionados seus aspectos técnicos, adequando-se aos padrões formais exigidos pela CAPES. Isso culminou em sua internacionalização e conferiu-lhe, através do sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido por esse órgão, o *Qualis A2*.

Palavras-chave: Conhecimento Científico. Revista de Educação Pública.

Abstract

A trajectory of the *Revista de Educação Pública* is reflected in the twenty years of its existence, focusing on the process of consolidation as an important means of the knowledge veiculation to the scientific community specialized in educational field. It was revisited the editions from zero up to the number 44 of the journal which were published between 1989 and 2011. It was observed the advances as scientific journal, the magazine has maintained its original aim, but it felt the need of having redirected its technical aspects to adapt to the demands of formal standards required by CAPES. This culminated in its internationalization and the Brazilian scientific journals evaluation classified it as *Qualis A2*.

Keywords: Scientific knowledge. Public Education Journal.

- 1 Texto alusivo aos vinte anos da Revista de Educação Pública (1992-2012).
- 2 Doutor em Educação. Fundador, pesquisador e orientador nos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), atuando na Linha de Pesquisa História da Educação e Memória. Exerceu o cargo de Coordenador do PPGE nos períodos de 1987-1989, 1992-1995 e 2008-2010. Foi o Editor Geral da *Revista de Educação Pública* entre os anos 1992 e 2011.
- 3 Mestre em Educação. Pedagoga e especialista em Gestão da Educação Pública. Servidora técnico-administrativa da UFMT. Secretária executiva da *Revista de Educação Pública* desde 2006.
- 4 Doutora em Educação: Psicologia da Educação. Psicóloga. Servidora técnico-administrativa da UFMT. Exerce a função de consultora técnica da *Revista de Educação Pública* desde 2010. Professora do Centro Universitário Cândido Rondon.

R. Educ. Públ.	Cuiabá	v. 22	n. 50	p. 621-642	set./dez. 2013
----------------	--------	-------	-------	------------	----------------

A Revista de Educação Pública e, subsequentemente, o Seminário Educação foram criados como instrumentos de socialização e intercâmbio de conhecimento científico na área da Educação. Ambos organicamente ligados à pós-graduação nascente na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Educação pública era a área de concentração do Programa, daí originando-se o nome do periódico.

A UFMT e o então incipiente programa de pós-graduação careciam de tradição e debate acadêmicos. Porquanto, era essencial a ampliação desses espaços para a criação da ambiência necessária ao desenvolvimento do conhecimento científico na UFMT como suporte da pós-graduação em sua fase heroica.

A respeito desse saber ressaltamos que o seu desenvolvimento e atualização estão estreitamente articulados a sua veiculação e legitimidade, valendo-se, para tanto, dos processos de produção e transferência da informação a que se vinculam, estes patenteados especialmente pelos periódicos científicos.

Referindo-se às publicações dessa natureza, Barradas (2005, p. 14) assevera que

As revistas ou periódicos científicos são, sem dúvida, a memória da ciência. Deve-se lembrar que o principal objetivo da atividade científica é a produção do conhecimento. Para que o conhecimento seja útil é imprescindível, inicialmente, sua difusão entre os pares, depois, à sociedade, para que esta possa usufruir dos benefícios advindos do conhecimento. E o canal formal de comunicação eleito pelos pesquisadores, em todos os países, é o periódico científico, que divulga resultados recém-gerados e conta com o crivo do sistema de avaliação por pares, o que lhe confere maior legitimidade e credibilidade.

A *Revista de Educação Pública*, que tem sede no Instituto de Educação (IE) da UFMT, está articulada aos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) dessa mesma instituição de ensino.

Conforme dissemos em linhas atrás, a principal função da Revista é disseminar o conhecimento científico produzido na área da Educação, compreendendo as diferentes perspectivas teórico-metodológicas de análise em tempos e espaços diversos. Buscamos, com isso, fomentar e facilitar o intercâmbio entre os pesquisadores da área em níveis regional, nacional e internacional, contribuindo então, para o enfrentamento e o debate acerca dos problemas da educação brasileira em suas diferentes esferas.

Procuramos rememorar algumas características referentes ao contexto de produção de cada número. Isto com o intuito de propiciar reflexões de como a Revista paulatinamente se consolidou enquanto veículo de relevância – *Qualis A2* –, para os especialistas da área da Educação divulgarem seus estudos e descobertas, possibilitando-lhes o intercâmbio de informações concernentes a resultados de pesquisa.

Para nortear a elaboração deste texto adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental, revisitando e mapeando as *Cartas dos Editores* constantes das edições de número zero ao número 44. Também foi realizado um levantamento estatístico dos artigos avaliados e aceitos para publicação nos últimos dez anos, compreendendo o período entre 2003 a 2012.

Acerca do uso de documentos em pesquisa, pondera-se que esta técnica possibilita acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. Como bem pontua Cellard (2008 apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009), a análise documental favorece a observação do processo de amadurecimento ou evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

Na análise documental, reconhecemos e afirmamos a importância da contribuição de Gonsalves (2007), em cujos conceitos a noção de documento remete a uma informação organizada sistematicamente e comunicada de diferentes maneiras (oral, escrita, visual, ou gestual) e registrada em material durável. Nesta perspectiva, passemos ao balanço das edições publicadas.

Balanço das edições

Em julho de 1989, por iniciativa do colegiado do PPGE/UFMT, é lançada, em caráter experimental, a edição número zero da revista, que então recebe a denominação *Cadernos de Educação Pública*, articulada ao Programa de Mestrado em Educação e editorada pelo Professor Doutor Tarso B. Mazzotti, à época o Coordenador do referido Programa.

A esse respeito, lembramos que, nos anos iniciais, as funções de Coordenador da pós-graduação e Editor não se dão em separado, o que vem a acontecer a partir de 1995, devido à necessidade de se creditar à revista maior autonomia em relação ao programa ao qual sempre será vinculada.

Com essa publicação, busca-se desenvolver o intercâmbio entre os pesquisadores da área educacional, sobretudo os envolvidos com os estudos sobre o âmbito escolar, que é o foco das pesquisas produzidas no PPGE.

Tal edição compõe-se de quatro artigos, todos resultantes de pesquisas, e constitui-se no marco inaugural de sua longa e promissora jornada de publicações científicas. Dos textos veiculados, dois são de autores internos (Tarso B. Mazzotti, *Sobre a produção escolar*; e Nicanor Palhares Sá e Kátia Morosov Alonso, *Determinação de relação de produção capitalista no trabalho pedagógico: um estudo de caso*), e dois de autores externos (Valdemar Sguissardi, *A escola pública para os trabalhadores: com que qualidade?*; e Francisco Fernández Buey, *Sobre lá universidad, desde Ortega Y Sacristán*).

Tem início, então, uma série ininterrupta de publicações que dotam pesquisadores e demais interessados nas discussões estabelecidas em torno das políticas e práticas educacionais, com base nas mais diversas perspectivas teórico-metodológicas de análise. No entanto, devido a algumas intercorrências, uma pausa de dois anos no fluxo da editoração torna-se inevitável.

Em 1992, com maior força política e tendo a equipe editorial experimentado um processo de amadurecimento, os *Cadernos de Educação* retornam ao cenário acadêmico com a publicação de número 1, já com a denominação *Revista de Educação Pública*, periodicidade anual e sob a editoria do Professor Doutor Nicanor Palhares Sá, então Coordenador do Mestrado em Educação da UFMT. Portanto, consideramos que os ditos vinte anos de existência da Revista são contados a partir desse número, cujo *copyright* tem seu registro datado do início da década de noventa.

A nova versão aglutina um bloco de treze artigos que abordam as vicissitudes e variedades de tendências e condicionantes pelos quais transitam os protagonistas da educação, além de um conjunto de temas voltados aos mais diversos processos educativos inscritos no cenário educacional da época.

Expressiva também é a ampliação dos grupos de pesquisa no âmbito do mestrado e, por conseguinte, das discussões e dos temas pesquisados, contribuindo fortemente para a consolidação da Revista como um periódico científico inserido no campo educacional e para novas perspectivas quanto à disseminação da produção científica regional e nacional por meio desse periódico.

A Carta do Editor, na edição de número 1, já aponta para essa direção, como vemos a seguir:

Esse novo contexto da pós-graduação na UFMT definirá uma rica produção para o ano de 1993, abrindo a discussão para o conjunto das questões da educação regional, de modo substancialmente interdisciplinar e certamente enriquecida com os diversificados mecanismos de intercâmbio. (SÁ, 1992, p. 5).

Ante essas experiências e caminhando para se firmar como espelho da produção científica selecionada por seu corpo editorial, a Revista, em 1993, em sua edição de número 2, inova ao organizar um exemplar temático sobre Educação Ambiental, fruto dos trabalhos de campo desenvolvidos por professores e alunos do Curso de Educação Ambiental - *latu sensu* - promovido pelo IE e apoiado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Isso porque, como bem situa Medina (1993, p. 7), organizadora da edição, em seu texto de Apresentação,

[...] a humanidade se encontra no meio de uma crise ambiental global, em uma dimensão histórica nova, onde a colonização da natureza sem respeitar a sua dinâmica própria coloca hoje a sobrevivência humana em perigo. Frente a isto, a preocupação pelo ambiente tem se convertido em experiência cotidiana no mundo.

Com tal iniciativa, a referida publicação, consistindo de quinze artigos, fortalece a participação do periódico nas discussões de assuntos relevantes a respeito da Educação Ambiental e constantes da pauta de debates instaurados em âmbito nacional e global, a respeito do objeto.

Mais especificamente, pontua situações-problema concernentes ao contexto do Brasil - com destaque para Mato Grosso -, da América Latina e do Caribe, aglutinando autores como Henrique Leff, Moacir Gadotti, Paulo Speller, Alicia de Alba Ceballos e Edgar Gonzalez Gaudiano, Rodolpho Caniato, Henri Granada, Margarita Montanez, Elísio Márcio de Oliveira, Maria Teresa Bravo Mercado e Edmundo Hernandez Marin, Camilo A. Bohorquez B., Martha G. Roque Molina, Elizabeth da Conceição Santos, Maria Eugenia Zuñiga Chavez, Maria Saleti Ferraz Dias Ferreira e Naná Mininni Medina.

A esse respeito, Sá (1993, p. 5) alude que

[...] Há uma experiência acumulada que necessita ser difundida para assegurar o avanço do conhecimento nessa forma interdisciplinar. Este número inicia este processo e pretende oferecer uma pequena amostra das preocupações, dos objetos, abordagens, um certo estado da arte, assistemático e não exaustivo na Região.

No ano seguinte, em 1994, em seu volume de número 3, a Revista passa a ter periodicidade semestral e em sua edição de número 3, nos onze artigos publicados, encontram-se temáticas do âmbito da Educação que discutem sobre: espaços indeterminados da cultura; literatura e ensino de língua; sociolinguística com mães e crianças japonesas; ética; alfabetização de alunos defasados em idade/série escolar; licenciatura em educação básica; construção do conceito de circuito elétrico; e a formação do pesquisador/educador e o ensino das séries iniciais.

A edição de número 4, integrante desse mesmo volume, aglutina artigos de pesquisadores de diversas instituições do país, implicando uma heterogeneidade em termos do objeto, da metodologia, do universo teórico e do nível de aprofundamento nas diferentes fases das pesquisas inscritas no campo do imaginário brasileiro relativamente à Educação. E isso porque “[...] a educação enquanto ‘prática simbólica basal a realizar a sutura e a circulação entre as demais práticas simbólicas dentro das molduras de uma sociomorfologia do imaginário’ [...] não poderia deixar à pauta de tais considerações.” (SANT’ANNA, 1994, p. 5).

A partir da edição de número 5 (jan./jun. 1995), a Revista recebe nova formatação, sendo organizada em doze seções que contemplam as diferentes linhas de pesquisa existentes no PPGE: Arte, comunicação e educação; Educação e ciências; Educação e diferenciação étnico-cultural; Educação e meio ambiente; Filosofia na educação; História da educação; Imaginário e educação; Linguagens não verbais; Linguística educacional; Movimentos sociais e educação; O fazer pedagógico e políticas públicas.

As edições de número 5 e 6, esta última referente ao segundo semestre (jul./dez.) de 1995, agrupam as produções inscritas nas áreas da formação e desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação, expressando os movimentos de consolidação do processo de afirmação institucional universitário. Sendo assim, “[...] traduzem a produção dos grupos de pesquisa que foram criados a partir de 1993, que por sua vez foi o resultado da nova estrutura da pós-graduação” (SÁ, 1995, p. 9).

Tais números veiculam as matérias desenvolvidas nas conferências e comunicações apresentadas no Seminário Educação⁵ *Paradigmas em movimento*, realizado no IE pelos grupos de pesquisa do PPGE em setembro de 1994. A divisão dos artigos em ambas as edições obedece a um critério quantitativo, de maneira que as seções dedicadas às linhas de pesquisa sejam distribuídas equilibradamente quanto ao número-de páginas.

No que se refere à origem e natureza desse evento, Sá (1995, p. 9) informa:

Criados em 1992, os seminários anuais vêm se dedicando a refletir as temáticas mais atualizadas no âmbito da produção do conhecimento e tem encontrado, de forma cada vez mais consolidada, no Programa de Mestrado e Doutorado o apoio na forma de trabalhos, participantes e estrutura física. O seminário de 1994 foi organizado basicamente por um grupo de professores e alunos da pós-graduação, vinculados

5 O Seminário Educação, criado em 1992, é, da mesma forma que a Revista de Educação Pública, um instrumento de socialização e intercâmbio de conhecimento científico na área da Educação e está organicamente ligado ao PPGE/IE/UFMT.

à linha de pesquisa História da Educação, com o apoio dos departamentos do Instituto de Educação e dos demais coordenadores das linhas de pesquisa, responsáveis pela articulação, seleção e composição dos grupos de trabalho.

Logo, a Revista assume, a partir dos números 5 e 6, o compromisso de publicar anualmente as contribuições mais relevantes de autores, tanto internos quanto externos, aos seminários. Vale mencionar também que, do número 5 em diante, ocorrem alterações expressivas concernentes ao papel do corpo editorial, que passa a ter caráter consultivo sobre a política da Revista, ainda em processo de construção, haja vista a necessidade de geração de mecanismos adequados de funcionamento.

Em face disso, cria-se uma comissão destinada a selecionar, de modo mais ágil e econômico, a produção correspondente aos interesses dos diversos grupos de pesquisa (SÁ, 1995).

A edição de número 7 (jan./jun. 1996) destina-se às comunicações selecionadas no conjunto daquelas apresentadas no Seminário Educação de 1995. Entre os anos de 1994 e 1996, predominam os trabalhos de autores internos, resultado do processo de implantação e consolidação da Revista, encerrando-se aí uma fase. No entanto, a partir desse número, evidencia-se o esforço para se expandir o alcance da Revista no território nacional.

Com esse fim, abre-se espaço, no periódico, para a publicação de trabalhos elaborados por autores de vários Estados do país, prevendo-se que mais de 50% dos artigos veiculados sejam externos ao programa. Disso decorre a ampliação do papel fundamental da *Revista de Educação Pública*: possibilitar o seu intercâmbio com outros periódicos nacionais e internacionais.

Com esse compromisso, a edição de número 8 (jul./dez. 1996) inicia uma nova etapa estrutural ao agrupar seus artigos por seções temáticas, a saber: *Arte, comunicação e Educação*; *Educação e ciências*; *Educação e meio ambiente*; *Ensino e organização político-pedagógica*; *Filosofia na Educação*; *História da Educação*; *Imaginarário e Educação*; *Linguística educacional*; *Movimentos sociais e Educação* e *Políticas públicas e Educação*, ampliando assim as possibilidades de divulgar a produção científica do âmbito educativo, em caráter interno e externo à UFMT.

Na edição de número 9 (jan./jul. 1997) é noticiado o descrédito do PPGE pela CAPES. A conjuntura das políticas governamentais é desfavorável, e as universidades públicas mostram-se extremamente preocupadas quanto ao futuro dos seus programas de pesquisa.

Escasseiam-se os recursos destinados às atividades sociais, científicas e tecnológicas, resultando no atraso de mais de um ano da impressão gráfica do referido número e, conseqüentemente, desencadeando uma inquietação no corpo editorial quanto a um possível comprometimento da produção das próximas edições.

A edição de número 12 (jul./dez. 1998) desenvolve o tema *Educação Indígena*, objeto de discussão do Seminário Educação realizado em 1997. Em meio às inquietações e à crise de paradigmas que marcam as últimas décadas dos anos noventa, instaura-se no PPGE um debate sobre Educação e Educação Escolar Indígena.

A iniciativa ganha visibilidade com o Grupo de Trabalho Educação Indígena (GTEI), criado e coordenado pela professora Edir Pina de Barros. Seus trabalhos são representativos de antigas e novas vozes que se cruzam no cenário das discussões, tendo praticamente todos eles sido apresentados no GTEI entre os anos de 1994 e 1996. O intuito é ampliar o debate para além dos limites do PPGE, dando a esse grupo um caráter plural, pluriétnico.

Esse número temático é organizado em três partes: a Parte I, Educação Escolar Indígena, traz cinco artigos nos quais o assunto é abordado de modo mais geral.

A Parte II, Educação e Educação Escolar Indígena em Mato Grosso, congrega seis textos sobre experiências de pesquisa realizadas no interior do Estado.

A Parte III, Relatos de Experiências, consta de um trio de artigos, sendo dois produzidos por agentes da Organização Não Governamental (ONG) *Operação Amazônia Nativa* e um elaborado a partir de uma experiência de educação escolar sucedida no âmbito da comunidade indígena Paresí. Dessa maneira, a UFMT, antes ausente das discussões sobre Educação Escolar Indígena, conquista, no cenário nacional, o *status* de referência nesse campo de reflexão. Para Barros (1998), “Isto só se tornou possível através da catalisação de forças representadas neste volume.”

Em 1999, realizando um desejo acalentado desde os primeiros números, a Revista experimenta sua publicação na versão eletrônica (*home page*), mantendo, com isso, sua periodicidade regularizada. Lembremo-nos dos atrasos na versão impressa devido à crise nas universidades.

Quanto a essa inovação, Sá (1999) avalia que

[...] a edição eletrônica, para uma revista destinada predominantemente a pesquisadores da educação e destinada ao intercâmbio, por um custo menor, cumpre melhor seus objetivos e de modo mais rápido que no papel. Permite mais amplo controle coletivo da origem das contribuições científicas que veicula.

A primeira edição do novo milênio, de número 15 (jan./jun. 2000), apresenta documentos de autores de várias instituições brasileiras, os quais se encontram organizados em sete seções: *Discurso e prática pedagógica; Educação e Meio Ambiente; Educação em Ciências; Educação; Poder e Cidadania; Educação em Ciências; História da Educação; e Psicologia Social e Educacional.*

A segunda edição do ano 2000, de número 16, renova a esperança de que a política da UFMT, relacionada às prioridades acadêmicas estabelecidas pela própria instituição, garanta ao periódico a tão almejada estabilidade. Contudo, as dificuldades, de ordem tanto interna quanto externa, seguem marcadas por crises contínuas (SÁ, 2000), implicando a permanência dos atrasos na impressão gráfica da Revista, além das dificuldades na manutenção de sua *home page*. Logo, torna-se indispensável contornar a situação para que o intercâmbio entre os mais de setenta periódicos envolvidos no processo tenha continuidade.

Porém, os números 17 e 18, editados em 2001, ainda se veem comprometidos por essa irregularidade. Nessas publicações, constam as matérias produzidas no Seminário Educação 2000, coordenado pela Professora Doutora Artemis Torres, também a organizadora das edições. À medida que o Seminário Educação expande-se a ponto de se tornar um evento de caráter nacional, mais inevitável é o aproveitamento do que, por ocasião do seu acontecimento, é produzido.

A partir daí, outras três seções são incorporadas na Revista: *Documentos*, que consiste de diversos materiais de valor histórico, como leis, cartas abertas, fotos, relatórios etc.; *Notas de leitura*, resumos e resenhas, que consta de textos informativos ou críticos sobre publicações da área da educação; e, por fim, *Informes da pesquisa e da pós-graduação*, que se compõe das dissertações concluídas no semestre e de notícias da pós-graduação. Como enfatiza Torres (2001, p. 110), “[...] tal reforma é um demonstrativo de que, indiscutivelmente, a Revista tem um papel de relevo na área educacional e busca adequar-se às novas demandas, abrindo seu espaço para distintos tipos de matérias de interesse para os educadores.”

Também a edição de número 19 (jan./jun. 2002) reúne textos resultantes da vasta programação do Seminário Educação 2000, tratando especificamente de um temário a englobar a educação popular, relação entre movimentos sociais e educação, e políticas públicas educacionais, além trazer um depoimento singular e inédito do primeiro reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Prof. Gabriel Novis Neves, que fora apresentado no painel temático intitulado *Trinta anos de UFMT - memória*.

Na edição de número 20 (jul./dez. 2002), graças à parceria estabelecida entre a Editora da UFMT (EdUFMT) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), retoma-se a periodicidade original - até então enfraquecida da revista, bem como se têm asseguradas a sua atualização e continuidade.

De 2003 em diante, a Revista vive uma nova fase. Além de cumprir seus objetivos tradicionais, é submetida a uma avaliação de abrangência nacional, em que todos os periódicos científicos são ordenados e hierarquizados segundo os critérios do *Qualis (ranking)*, a fim de se garantir que as publicações revistam-se de maior rigor formal. Quanto a isso, sublinhamos que a Revista, desde a edição de seus primeiros números, prima pela excelência em termos de qualidade científica.

Nesse contexto, a Editora da UFMT assume a administração dos periódicos científicos da universidade, livrando-os das eventuais dificuldades operacionais a que vêm sendo expostos em sua trajetória de publicação, inclusive no que concerne à revisão e à diagramação das obras.

A Revista adentra o ano de 2004 buscando enfrentar o desafio de atender aos requisitos formais postos pelo processo avaliativo *Qualis* e pelos indexadores internacionais, pretendendo uma avaliação que, nas palavras de Sá (2004, p. 9), “[...] corresponda a sua história, à contribuição que tem dado ao intercâmbio dos pesquisadores e ao processo de formação pós-graduada na área de educação.”

Assim sendo, várias alterações são introduzidas na publicação para responder ao que lhe exige o novo momento, as quais incidem sobre o *design* da capa; os Editores Científicos, que dão lugar ao Conselho Científico, mantendo-se, porém, a mesma atribuição de responsáveis pelas seções da Revista e pela dinamização do seu processo de intercâmbio; os conselheiros *ad hoc*, substituídos por um Conselho Consultivo mais estável e mais ampliado, mas suscetível de alterações a depender da natureza do intercâmbio promovido pela seção.

A edição de número 24 (jul./dez. 2004) do periódico é fruto do Seminário Educação 2003, organizado pelo Grupo de Pesquisa Sociologia da Linguagem e Educação, sob a coordenação da Professora Doutora Izumi Nozaki, e tendo como tema central *Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber*.

Dos dez textos enfileirados nesse número especial, dois são frutos de palestras: uma proferida por Marília Fonseca (Universidade de Brasília - UnB) na Sessão Especial intitulada *A política do Banco Mundial e suas implicações para a gestão e a organização do trabalho na escola de Ensino Fundamental*, outra proferida por Marcia Regina da S. Vecchi (Serviço Nacional do Comércio - Senac/MT) na Mesa-Redonda *Trabalho e Formação*. Os demais textos empreendem análises macro e microscópicas da questão do Trabalho em sintonia, ou paralelo, com a Educação.

Acerca desse material, Nozaki (2004, p. 11) esclarece que

[...] em alguns artigos encontramos uma maior ênfase na questão do Trabalho para mostrar a sua enviesada relação com a Educação; em outros, encontramos exatamente reflexões sobre o Trabalho na Educação e a Educação no Trabalho. Encontramos aqui, portanto, o difícil entrecruzamento do Trabalho com a Educação, de alguma forma, em relação.

Em 2005, ainda com tiragem semestral, o *design* da capa adquire a forma de uma espiral, simbolizando o movimento da produção do conhecimento. Criado pela Entrelinhas Editora, por encomenda da direção da Revista, essa nova versão

mantém-se até a atualidade. Além dessa inovação, a Revista comemora razoável estabilidade financeira, contando com uma assinatura institucional de 360 exemplares, reservados às escolas estaduais, à FAPEMAT, a vendas individuais e a alguns destinos distribuídos pelo país.

Na edição de número 26 (jul./dez. 2005) publicam-se os artigos selecionados no Seminário Educação 2004, *Temas Contemporâneos de Pesquisa em Educação*, coordenado pela professora Eugenia Coelho Paredes. Respeitáveis pesquisadores nacionais da área da Educação contribuem, tais como Bernardete Gatti (Fundação Carlos Chagas), Clarilza Prado de Souza e Vera Placco da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP), bem como internacionais, a exemplo das francesas Lucy Baugnet e Saleha Ouahab. Sublinhamos também a relevante colaboração de autores da casa dos quais Maria Aparecida Morgado, Kátia Alonso, Oresti Preti, Nicanor Palhares Sá, Luís Augusto Passos, Artemis Torres e Eugenia Paredes.

Na edição de número 27 (jan./abr. 2006), ocorre o que talvez se possa considerar a mais importante mudança na trajetória da Revista: a passagem de sua periodicidade, regularmente, para quadrimestral, compreendendo a distribuição da versão impressa no início de cada quadrimestre.

Essa alteração, resultante de sua estabilidade e autonomia gerencial e financeira, é abordada por Sá (2006a) nestes termos:

Dos três números do ano, dois deles terão caráter geral, com estrutura tradicional da Revista e suas seções, e um número especial temático determinado pelo Seminário de Educação. Os dois números gerais ou abertos terão capas padronizadas, variando apenas a cor. O número especial é composto pelos trabalhos apresentados pelos conferencistas e convidados, complementados pela escolha dos trabalhos selecionados do Seminário de Educação ocorrido no ano anterior. Sua capa tem como ilustração o design criado para o evento, emblematizado em todo material confeccionado para sua divulgação e realização.

Na edição especial de número 28 (maio/ago. 2006b), publicam-se as matérias referentes ao Seminário de Educação 2005, *Universidade, Educação Escolar e Formação de Professores* sob a coordenação da Professora Filomena Maria de Arruda Monteiro. Os textos são de autoria de pesquisadores de renome tanto da UFMT quanto de outras instituições, com destaque para: Domingos Fernandes, Giovanni Semeraro, Jorge Najjar, Isabel Maria de Farias, Ana Ignez Nunes, Luis Eduardo Prada, Maria Lúcia Rodrigues Dias, Jorcelina Elisabete Fernandes, Nilza Sguarezi e Filomena Maria de Arruda Monteiro.

Na edição de número 29 (set./dez. 2006), comemoram-se os quinze anos de existência da Revista. Para Sá (2006c), são várias as conjunturas políticas definidoras do contexto no qual se insere a publicação, as quais são marcadas pelas vicissitudes do término da ditadura militar e pelas tentativas de construção da democracia no Brasil.

Lembremos que, nesse período histórico, as instituições federais de ensino superior sofrem a diminuição de recursos destinados ao custeio de infraestrutura e que esse contexto, caracterizado por essa mesma dificuldade – econômico-financeira –, marca a trajetória da Revista.

No entanto, Sá (2006c) observa que tal situação começa a mudar com o surgimento

[...] no contexto regional, de novos atores para o financiamento da pesquisa e da pós-graduação. No caso de Mato Grosso, a FAPEMAT –Fundação de apoio à Pesquisa do Estado de Mato Grosso passou a financiar regularmente a Revista de Educação Pública. Essa situação nova de financiamento regular, de pelo menos 70% de seu custo direto, permitirá passar para outro patamar no contexto das revistas científicas da área de educação do Brasil.

No final de 2006, comemora-se ademais a aprovação do Regimento da Revista, através do qual se estabelece a organização da estrutura administrativa e acadêmica do periódico. É, ainda, uma estrutura mínima, mas com a perspectiva de abrir espaço para novos cargos, como o de Editor Adjunto e o de Secretária Executiva.

Soma-se a esses avanços, consoante enfatiza Sá (2007a), o aumento do prestígio e do reconhecimento do periódico, em virtude da procura, cada vez mais frequente, por seus artigos e da contribuição espontânea de colaboradores das diversas regiões do Brasil. É importante assinalar, neste sentido, a competente consultoria prestada por Piotr Trzesniak para as recentes alterações na publicação.

Na edição de número 31 (maio/ago. 2007b), apresentam-se alguns resultados da produção científica do Seminário Educação 2006 *Educação em movimento: espaços, tempos e atores para o século XXI*. O evento, coordenado pelo professor Luís Augusto Passo e convocado pelo PPGE da UFMT, tem sua realização efetivada em regime de cooperação científica, através do Projeto PADCT, patrocinado pelo CNPq, com a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Celebra-se, no número final de 2007, o começo da solução do problema da Revista relacionado à infraestrutura de sua produção. Pela primeira vez, no decorrer dos dezesseis anos de sua existência, uma primeira base é montada, consistindo de uma sala e de uma Secretária Executiva, integrante do quadro de funcionários técnico-administrativos da UFMT e Mestre em Educação (SÁ, 2007c).

A *Revista de Educação Pública* obtém, no referido ano, o conceito “A”, classificação máxima, em âmbito nacional atribuída pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Educação (ANPEd). Contudo, a partir de 2008, o sistema de avaliação da CAPES é mudado e cria-se outra estrutura avaliativa, com outras categorias nominativas.

Sobre essa questão, Sá (2009) esclarece que

[...] a categoria A foi reservada para os periódicos internacionais, com dois níveis; e B para os nacionais, com cinco níveis. A *Revista de Educação Pública* obteve o mais alto nível de classificação dos periódicos científicos nacionais da área de Educação, ou seja, B1 como equivalente ao antigo nacional A.

No ano seguinte, a edição do volume 17, número 34 (maio/ago. 2008b) da *Revista* consubstancia uma nova etapa do seu desenvolvimento rumo ao terceiro ano de edição com periodicidade quadrimestral. As contribuições externas de renomados pesquisadores da área da Educação ampliam o potencial de publicação da *Revista* em nível tanto nacional quanto internacional, “[...] além de distinguir-se pelo destaque conferido aos estudos regionais, o que a caracteriza como um dos principais veículos de interlocução da produção científica voltada às temáticas educacionais.” (SÁ, 2008a, p. 10).

Essa edição temática intitulada *Qualidade do ensino na Contemporaneidade: novos e velhos desafios* é destinada à veiculação dos trabalhos apresentados no Seminário Educação 2007 organizado por dois Grupos de Pesquisa da UFMT: o primeiro, Estudos e Pesquisas em Didática, Filosofia e Formação de Educadores, coordenado pelo Professor Silas Borges Monteiro, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação de Educadores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), sob a coordenação da Professora Selma Garrido Pimenta; e o segundo, o Grupo de Pesquisa de Políticas Educacionais de Mato Grosso, coordenado pelo Professor Antonio Carlos Maximo.

Encerra-se o ano de 2008 comemorando-se dezoito anos de uma série de trabalhos destinados à publicação de produções científicas daqueles que investigam ações educativas em diferentes contextos espaciais e temporais. Celebra-se, também, a aprovação do Curso de Doutorado em Educação da UFMT, com o que o PPGE dá um passo decisivo no processo de sua incorporação no campo científico da área educacional.

A partir de 2009, com a criação do doutorado, uma nova meta é estabelecida para a Revista: a sua internacionalização. Concentrando-se neste foco, Sá (2009a) relembra que, desde o início, a Revista vem se apresentando como um periódico científico contemplado por uma ou outra participação internacional. Todavia, isso jamais lhe foi atribuído como meta. Como já dito, o seu objetivo primeiro sempre foi atuar como um instrumento de intercâmbio e socialização da pesquisa no território nacional.

Porém,

[...] a criação do doutorado impõe novas formas de intercâmbio com o necessário aumento da internacionalização das relações do Programa, trazendo para o interior da pós-graduação experiências de outros países como forma de ruptura de paroquialismos. Esses novos compromissos não devem ser estabelecidos em detrimento do processo de inserção social que ocorre com o sistema de educação local ou nacional. Não se perderão de vista a produção de recursos humanos e os conhecimentos relevantes à educação brasileira, aliás, é sobre essa base que serão construídas as nossas relações externas. (SÁ, 2009a).

Na edição de número 37 (maio/ago. 2009) reúnem-se os trabalhos apresentados no Seminário Educação 2008, *Vinte anos de Pós-Graduação em Educação: avaliação e perspectivas*, coordenado pelo Professor Doutor Nicanor Palhares Sá, do Grupo de Estudos em Memória e História da Educação, e pelo Professor Doutor Cleomar Ferreira Gomes, do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Corporeidade e Ludicidade.

O evento, envolvendo a retrospectiva da produção científica do PPGE em celebração ao vigésimo aniversário do Programa e contando com a participação de outros programas convidados do Brasil e do exterior, propiciou ao anfitrião e demais presentes a socialização e avaliação de toda a produção resultante das pesquisas e disponibilizada em publicações.

Em 2010, o Editor Geral da Revista, no volume 19, edição de número 39, refletindo sobre os dez primeiros anos do século XXI, considera inegável que, nesse período, o Brasil tenha atravessado um momento peculiar e decisivo na definição dos rumos da Educação no país e que é necessário provocar o debate sobre as questões relacionadas à área, com vistas a ampliar as discussões e reflexões acerca do assunto.

Dando relevância a essa pauta, a Revista de Educação Pública se insere nesse âmbito, na medida em que procura socializar as produções científicas oriundas da categoria *strictu sensu* e realizadas em nível tanto nacional quanto internacional. Nesse rumo, a implantação do doutorado, em 2009, propiciou ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) o início da organização para a internacionalização do periódico, que, na atual conjuntura, está classificado em Qualis Nacional B1, pela CAPES. Com a implantação do doutorado, portanto, pretende-se, em um futuro muito próximo, ampliar significativamente a inserção do Programa e, conseqüentemente, da Revista de Educação Pública e do Seminário Educação, ambos instrumentos fundamentais de intercâmbio do PPGE, no circuito internacional. (SÁ, 2010a).

A partir da edição de número 40 (maio/ago. 2010), o Professor Nicanor Palhares Sá afasta-se da função de Editor Geral da Revista, por ele ocupada durante quase duas décadas, sendo sucedido pela Professora Doutora Ozerina Victor de Oliveira, eleita pelo Colegiado do PPGE e que assume o cargo em junho de 2010 juntamente com a Professora Doutora Márcia Santos Ferreira na atribuição de Editora Adjunta.

Oliveira e Ferreira (2010c) afiançam que a presença de Sá na direção da REP, desde o nascimento do periódico aos dias atuais, foi decisiva para o seu reconhecimento como publicação científica em nível nacional e internacional:

[...] Sá contribuiu para imprimir nas páginas desta publicação não apenas os resultados de pesquisas realizadas no universo educacional - em suas dimensões mato-grossense, da região centro-oeste, brasileira, latino-americana e internacional -, mas também as marcas de sua personalidade ímpar e de sua incansável atuação profissional.

Também em 2010, passa a fazer parte da equipe da revista uma Consultora Técnica, integrante do quadro de funcionários técnico-administrativos da UFMT e doutora em Educação.

A *Revista de Educação Pública* dedica a edição de número 40 aos trabalhos apresentados no Seminário Educação 2009, *Políticas Educacionais: cenários e projetos sociais*, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais e

Trabalho Docente (GEPDES), sob a coordenação da Professora Maria das Graças Martins da Silva, e pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências da Natureza (EDUCIN-MT), sob a coordenação da Professora Tânia Maria Lima Beraldo.

Para justificar a escolha do tema, Silva e Beraldo (2010b, p. 209) apontam a

[...] necessidade de evidenciar as formulações e ações do poder público no campo social, reportando aos seus investimentos, gestão, destinação de políticas sociais, interesses e forças em questão, organização e participação da sociedade civil, marco jurídico, resultados alcançados, análise das relações político-econômico-sociais, entre outros.

Na edição de número 42, Oliveira (2011a), em sua Carta de apresentação, destaca pesquisas voltadas para a realidade educacional do âmbito de alguns estados brasileiros, a saber: Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros. E, em uma abordagem geopolítica evidenciam a América Latina como espaço identitário e de luta política na e pela educação. A editora, referindo-se aos instrumentos metodológicos a que recorrem os pesquisadores, situa o uso de entrevistas, observações, grupos focais, histórias de vida, historiografia e análise de documentos. Tais investigações revelam “[...] limites nos processos formativos dos professores, exclusão geracional nas instituições de ensino, disputas políticas de grupos identitários e classes sociais e a função social do sistema educacional em uma sociedade capitalista.” (OLIVEIRA, 2011a).

Na edição de número 43, divulgam-se os artigos resultantes dos debates apresentados no Seminário Educação 2010, *Educação, Formação de professores e suas dimensões sócio-históricas: convergências e tensões*, organizado na perspectiva das linhas de pesquisa Formação de Professores e Organização Escolar, sob a coordenação da professora Filomena Maria Monteiro, e Educação em Ciências e Matemática, sob a coordenação da Professora Doutora Andréia Dalcin.

Na edição de número 44, Oliveira (2011c), em seu texto de Apresentação, ressalta a diversidade dos temas abordados nas pesquisas publicadas, tais como: *Relações entre escolarização, Estado e sociedade, Educação infantil, Formação de professores, Práticas docentes, Crise socioambiental, História da escolarização no Brasil, Crise socioambiental; e Ser Humano*. Em âmbito metodológico, os pesquisadores evocam o compromisso e a ética com a educação, recorrendo a instrumentos, quais sejam: narrativas, história de vida, pesquisa colaborativa e pesquisa de caráter participativo.

Na sequência, exibimos um breve resumo estatístico dos manuscritos submetidos à avaliação e publicados nos últimos dez anos:

Tabela 1 - dados estatísticos de artigos submetidos, aceitos e publicados no período de 2003 a 2012

Ano	Número estimado de artigos submetidos por ano	Número de artigos aceitos para publicação	Tempo entre a submissão e a publicação (em meses)	Periodicidade
2003	30	18	06 a 12	Semestral
2004	45	21	06 a 12	"
2005	47	24	06 a 12	"
2006	35	28	06 a 12	Quadrimestral
2007	42	29	06 a 12	"
2008	67	32	06 a 12	"
2009	74	28	06 a 12	"
2010	131	29	06 a 12	"
2011	140	38	06 a 12	"
2012	168	32	06 a 12	"
Total	779	279	--	--

Fonte: Secretaria Executiva da Revista de Educação Pública (08 nov. 2012).

Ao examinar a tabela 1, observa-se, nos últimos quatro anos, um crescimento exponencial e progressivo da entrada de originais a serem publicados, disso decorrendo dois aspectos imbricados entre si: a visibilidade e a credibilidade da Revista no cenário comunicacional da produção científica em Educação.

Reiteramos que o periódico nasce com a missão de propagar a produção de conhecimentos científicos do âmbito da Educação e, assim, potencializar o fortalecimento dos grupos de pesquisa do PPGGE, ampliando o intercâmbio entre pesquisadores da área.

Contudo, ainda que com muitas dificuldades concernentes, sobretudo à disponibilização de recursos financeiros, em sua primeira década de existência (1992-2002), a Revista gradativamente vai se consolidando e ajustando-se aos padrões técnicos formais exigidos pela CAPES.

Consideremos, a esse respeito, que, nesse mesmo período, toma corpo um expressivo movimento de crescimento dos programas de mestrado e doutorado em Educação no Brasil, ocasionando o aumento da veiculação de periódicos nesse campo. Nessas circunstâncias, a *Revista de Educação Pública*

tem ampliada sua rotina de intercâmbios e permutas, e, conseqüentemente, cresce substancialmente o recebimento de manuscritos submetidos à avaliação para serem publicados.

Um dado importante e merecedor de relevo é a parceria instaurada entre a Revista e a FAPEMAT a partir de 2005, permitindo ao periódico fazer uso de sua autonomia gerencial e financeira, com o que contribui incisivamente para o seu avanço em muitos aspectos, fundamentalmente nas subseqüentes avaliações pela ANPEd e pela CAPES.

Nesse particular, vale ressaltar que, na avaliação de periódicos pela CAPES, a *Revista de Educação Pública* materializa uma importante meta prevista para 2013 e concretizada já em 2012, quando obteve classificação no extrato *Qualis A2*, compondo então o quarteto de periódicos da região Centro Oeste classificado nessa categoria.

No tocante ao fluxo de entrada de manuscritos, após serem catalogados aqueles aprovados entre os anos de 1989 a 2012, faz-se o levantamento dos 607 artigos já publicados, englobando-se aí os de autores nacionais e internacionais. Ademais, no último quinquênio desse recorte temporal, mais de duzentas permutas com instituições nacionais e estrangeiras são firmadas com a Revista, contribuindo para potencializar a elevação de seu fator de impacto junto à comunidade científica.

Outro aspecto interessante a ser mencionado refere-se a sua indexação não só em bases de dados nacionais, como, por exemplo, a Biblioteca Nacional, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a Capes, entre outros, mas também em bases de dados internacionais da América Latina, como o Iresie, o Latindex, o Citas e a Biblioteca da Unam. Agregue-se a essas conquistas sua formatação no Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER) e na base internacional *Open Journal*, concorrendo para um de seus mais bem-sucedidos avanços.

Fortalecer uma publicação dessa natureza significa ampliar o alcance da pesquisa e da pós-graduação em uma região na qual os investimentos em trabalhos investigativos e no preparo de pesquisadores em larga escala estão em processo de crescimento constante.

Necessária é, pois, a continuidade de seu fomento financeiro, que lhe permita garantir a manutenção e o vigor do seu nicho identitário. Quanto a esse aspecto, sublinhe-se que o periódico é, hoje, referência para a produção de dissertações de mestrado e de teses de doutorado.

Isso, por sua vez, lhe imprime um caráter distintivo em seu espaço geográfico, isto é, torna-o um elemento de presença incisiva no processo de desenvolvimento das bases de consolidação e disseminação da produção científica em Educação na região Centro-Oeste.

A Revista, ao longo dos seus vinte anos de existência no estado de Mato Grosso, onde é a pioneira em sua categoria no campo educacional, vem compartilhando

em suas seções inúmeros e relevantes trabalhos de pesquisa que versam sobre as mais diversas temáticas ligadas à área.

Disponibilizada para a comunidade acadêmica nas versões eletrônica e impressa, contribui para a produção e socialização do conhecimento científico, seja em nível regional, nacional e internacional, fato que efetivamente confirma a concretização das metas iniciais postas para a Revista.

Atualmente, a política de publicação do periódico atende ao critério de produção estabelecido pela CAPES, tendo mais de 70% dos seus artigos elaborados por autores oriundos de instituições externas à UFMT.

Além disso, como veículo de divulgação dos resultados das investigações desenvolvidas na grande área, a Revista continua a sua jornada rumo à ampliação do seu papel de disseminar e intercambiar o conhecimento científico junto com os demais periódicos do país e do exterior.

Enfim, o que desde o início está incorporado como uma característica própria da *Revista de Educação Pública* - o intercâmbio nacional e internacional - transforma-se em prioridade com a criação do doutorado. É verdade que a questão de sua internacionalização existia, mas não se caracterizava como necessidade.

Essa possibilidade era ensaiada com certa espontaneidade. Doravante, não mais. É vital.

Referências

- BARRADAS, M. M. Prefácio. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 13-16.
- BARROS, E. P. Apresentação. **Revista de educação Pública**, Cuiabá, v. 7, n. 12, p. 7-8, jul./dez. 1998.
- BERALDO, T. M. L.; SILVA, M. G. M. Apresentação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 19, n. 40, p. 209-214, maio/ago. 2010b.
- CADERNOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1989.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2007. 96 p.
- MEDINA, N. M. Apresentação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 2, n. 2, p. 7-8, out. 1993.

MONTEIRO, F. M. A.; DALCIN, A. Apresentação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 217, maio/ago. 2011.

NOZAKI, I. Apresentação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 13, n. 24, p. 9, jul./dez. 2004

OLIVEIRA; O. V. Carta da editora. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 20, n. 42, p. 9, jan./abr. 2011a.

_____. Carta da editora. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 20, n. 44, p. 9, set./dez. 2011c.

_____; FERREIRA, M. S. Carta das editoras. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 19, n. 41, p. 9, set./dez. 2010c.

REVISTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA. Cuiabá: EdUFMT, ano 1, n. 1, out. 1992.

_____. Cuiabá: EdUFMT, v. 2, n. 2, out. 1993.

_____. Cuiabá: EdUFMT, v. 3, n. 3, jun. 1994.

_____. Cuiabá: EdUFMT, v. 3, n. 4, jul./dez. 1994.

_____. Cuiabá: EdUFMT, v. 14, n. 26, jul./dez. 2005.

SÁ, N. P. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 5, n. 7, p. 9-10, jan./jun. 1996.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 6, n. 9, p. 7-8, jan./jun. 1997.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 7, n. 12, p. 7-8, jul./dez. 1998.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 8, n. 13, p. 7-8, jan./jun. 1999.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 9, n. 15, p. 7, jan./jun. 2000.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 9, n. 16, p. 7, jul./dez. 2000.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 10, n. 17, p. 9, jan./jun. 2001.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 11, n. 19, p. 9, jul./dez. 2002.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 12, n. 21, p. 9, jan./jun. 2003.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 13, n. 23, p. 9, jan./jun. 2004.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 14, n. 25, p. 9, jan./jun. 2005.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 15, n. 27, p. 9, jan./abr. 2006a.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 15, n. 28, p. 9, maio/ago. 2006b.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 15, n. 29, p. 9, set./dez. 2006c.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 16, n. 30, p. 9, jan./abr. 2007a.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 16, n. 31, p. 9, maio./ago. 2007b.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 16, n. 32, p. 9, Set./dez. 2007c.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 33, p. 9, jan./abr. 2008a.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 34, p. 9, maio/ago. 2008b.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 35, p. 9, set./dez. 2008c.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 18, n. 36, p. 9, jan./abr. 2009a.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 9, maio/ago. 2009b.

_____. Carta do editor. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 19, n. 39, p. 9, jan./abr. 2010a.

_____. Carta dos editores. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 2, n. 2, p. 5-6, out. 1993.

_____. Carta dos editores. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 4, n. 5, p. 9-10, jan./jun. 1995.

_____. Carta dos editores. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 4, n. 6, p. 9-10, jun./dez. 1995.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. A.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano 1, n.1, p. 1-15, jul. 2009.

SANT'ANNA, C. Apresentação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 3, n. 4, p. 5-6, jul./dez. 1994.

TORRES, A. A. M. Apresentação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 10, n. 18, p. 11-12, jul./dez. 2001.